

DESEJO Entrar na Escola de Belas Artes de Berlim. Preciso de estudar, de amadurecer
PROMESSA Passar a usar luvas e máscara sempre que pintar

Alexandre Farto, 19 anos, artista urbano

Alexandre preferia ter sido fotografado com uma cabeça de girafa. Foto Jorge Simão



O grafito foi a porta de entrada nas artes de Alexandre, 19 anos. Artista urbano é a abrangente designação para a sua frenética actividade, que começou em 1996 (sim, tinha nove anos!), com uma lata de «spray» na mão, no Seixal, e já o levou até a fazer ilustrações para a loja da Hermès, no Chiado. Alexandre desdobra-se entre a transgressão efémera e sem retorno pecuniário do grafito de rua e actividades artísticas remuneradas onde aplica a técnica e linguagem da «street art». Divide-se entre a arte que fica na rua e a que se pode levar

para casa. O EXPRESSO compra-lhe ilustrações. A TVI encomenda-lhe cenários. A Fundação Oriente adquiriu para a sua colecção um biombo de grandes dimensões que ele fez para uma conferência no Ritz. O manifesto de Alexandre é simples: tornar sustentável a sua arte ao mesmo tempo que vinca os princípios. E ainda não encontrou limites para os suportes em que corre a sua criatividade — vídeos, instalações tela, papel, roupa, logótipos, «you name it». «O gelo está-se a partir», comenta, optimista.

LIVROS que documentam intervenções de Banksy, o inglês que pintou uma larga variedade de paredes e edifícios, dos quais nenhum lhe pertencia, e expôs no British Museum, na Tate e no Met, de Nova Iorque, sem que ninguém o tenha convidado



O CARNET de Croquis de Alex One, o francês que cola nas paredes das ruas as suas ilustrações



«STREET ART»:

autocolantes feitos por artistas portugueses para espalhar pelos postes de iluminação, paragens de autocarros, cabinas telefónicas, etc.

